

Do Rio Tejo para novos mares de aprendizagem: desafios e concretizações

Prezados leitores,

A Revista NAU Social é um periódico científico, online, voltado para o estudo das políticas públicas e gestão social, sobretudo em seus aspectos formativos. Nosso universo simbólico inspira-se nas grandes viagens náuticas de descoberta e, por isto, alinhados a grandes navegadores, buscamos sempre lançar a nossa Nau em novos mares de aprendizagem, oferecendo uma carta de navegação consistente para nossos leitores. Este número, com o qual entramos em nosso oitavo ano/volume, ganha as águas a partir de um cais que se situa no Rio Tejo, que banha terras luso-espanholas. Em Lisboa, Portugal, miramos a partir da margem norte do Rio, diretamente da Praça do Comércio, de onde as caravelas e as naus seguiam para todo mundo, pelos olhos do nosso editor executivo, Ives Tavares (UFCA).

E este novo lançamento chega com uma alegria a mais: o reconhecimento da nossa Revista pelo Sistema de Avaliação da Capes, o Qualis, como B1 no âmbito do extrato Interdisciplinar, justamente a nossa principal área de atuação. Essa ascensão da nota só foi possível pela constante e crescente contribuição dos autores dos textos publicados pela NAU Social, reconhecida pelas sistemas de indexadores científicos que nos incluíram em suas bases, além da sempre presença de vocês, leitores. E é por causa desse compromisso que respeitamos nossa agenda de publicação rigorosamente a cada semestre, sempre nos meses de maio e novembro de cada ano, como é o caso deste n.14, volume 8, publicado em maio de 2017.

Temos, enfim, buscado construir uma revista acadêmica aberta a navegações mais teóricas, bem como a aquelas que buscam, por meio de campos empíricos consistentes, dialogar com buscas mais originais nos caminhos da conformação dos nossos campos de estudo, por meio de seções que buscam estimular e acolher debates densos. Motivados por esta busca de densidade, desenhamos mais uma seção que começa a vigorar a partir deste número. Trata-se da Escotilha, uma seção dedicado a acolher ensaios sobre os temas que interessam à Revista, dando espaço para percursos mais autorais e opinativos. Assim, entre instrumentos de navegação e velas içadas, apresentamos o nosso atual mapa náutico, com maior atenção a trabalhos que privilegiam o sentido da formação:

Na seção **Diários de Bordo**, onde são publicados relatos e reflexões mais descritivas sobre práticas de gestão social, temos as seguintes contribuições: **Conferências Nacionais e Participação Social: uma análise da efetividade da III Conferência Estadual de Economia Solidária de Minas Gerais**, de Flávia de Paula Duque Brasil e Bruno Dias Magalhães; e **Gestão social e processos decisórios participativos: o caso da Cooperativa de Mulheres Maricultoras de Governador Celso Ramos (COLIMAR) – Brasil**, de Karin Vieira da Silva, Luis Moretto Neto e Anderson Sasaki Vasques Pacheco.

A seção **Novos Territórios**, onde são publicados estudos, ensaios e artigos que aprofundem aspectos relevantes da gestão social e políticas públicas, trazemos três contribuições: **Sentidos da Gestão Compartilhada no SUAS: contribuições para o debate**, de Maria do Rosario Corrêa de Salles Gomes,

Silvia Jeni Luiz Pereira de Brito e Vânia Baptista Nery; **Conexões entre gestão social e gestão pública, alternativa para a qualificação da oferta de políticas públicas?**, de Fernanda Costa Corezola; e **Gestão da função pública de interesse comum: Educação no espaço metropolitano de Brasília**, de Renata Callaça Gadioli, Márcia Regina de Andrade Mathieu e Luis Fernando de Macedo Bessa.

Em [Novas Rotas](#), onde são publicados estudos, propostas e reflexões aprofundadas sobre práticas de ensino, pesquisa e extensão em gestão social e políticas públicas, apresentamos um bom conjunto de textos. São eles: **A Advocatura Política como Proposta de Intervenção para a Formação de Eleitores Cidadão**, de Horacio Nelson Hastenreiter Filho, Adilma Gomes de Carvalho Madureira, Marcos Marques Cavalcante; **A experiência do Laboratório de Projetos Sociais** da Universidade Federal de São Paulo, de Douglas Mendosa; e **O Calouro e a Gestão Pública: uso de mapas nas sequências didáticas para aproximação dos dois**, de Lys Maria Vinhaes Dantas e Doraliza Auxiliadora Abranches Monteiro – este último como artigo convidado.

Por fim, inaugurando a nova seção [Escotilhas](#) selecionamos dois textos densos que nos podem nos ajudar refletir sobre políticas públicas a luz dos acontecimentos atuais. Um primeiro, intitulado **À guisa da análise relacional das políticas sociais – entre as políticas econômicas e as punitivo-penais**, de Rodrigo Gameiro Guimarães; e um segundo, **O Papel da Alta Burocracia no Impeachment de Dilma Roussef**, de autoria de Roberto Wagner da Silva Rodrigues.

Concluída a apresentação desta carta de navegação, não poderíamos deixar de agradecer ao nosso Comitê Editorial, bem como à organização do último Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social (Enapegs), em particular à profa. Rosinha Carrion, pela renovada parceria que permitiu a publicação dos melhores artigos do referido encontro em sistema de fast track.

Só nos resta, enfim, desejar uma excelente e proveitosa leitura e navegação a todos, um cordial abraço e que sigamos juntos aprendendo,

Rosana de Freitas Boullosa (UFBA/UnB), Editora-Chefe.

Ives Romero Tavares do Nascimento (UFC), Editor-Executivo.